

# DESPERTANDO LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL MESMO COM O DISTANCIAMENTO SOCIAL<sup>1</sup>

Marta Helena Ribeiro Alves Silveira<sup>2</sup>  
Cátia Cilene Saraiva Avero<sup>3</sup>

## Resumo

Os professores de Educação Infantil aderiram a interações virtuais e, junto das famílias, procederam o acompanhamento dos processos pedagógicos com crianças no ano 2020. Para tal, utilizaram mecanismos que muitos não dominavam e buscaram alternativas para suas práticas pedagógicas. Como tem sido a articulação dos professores sobre o letramento no distanciamento social? Para responder a esta pergunta foram pensados os seguintes objetivos específicos: a) investigar quais práticas os professores estão usando para despertar a leitura na Educação Infantil durante a Educação remota; b) analisar as propostas utilizadas na Educação remota para promover o mundo letrado; c) caracterizar as formas de trabalho do professor, anseios e potencialidades; d) perceber os estímulos dos alunos e colaborar com a pesquisa dando sugestões de propostas. Tendo a abordagem qualitativa descritiva como metodologia e o uso de questionários estruturados, com questões relacionadas ao mundo letrado na Educação Infantil, a pesquisa foi realizada com quatro professoras de duas escolas do Município de Bagé, RS. Estudos recentes vêm sendo feitos sobre a concepção de infância e a importância das crianças serem sujeito ativas no contexto em que estão inseridas, sendo incentivadas a serem autoras de suas construções. Frente aos resultados da pesquisa ficaram visíveis os anseios e estímulos das professoras em ofertar, ainda que no contexto de distanciamento social devido à Covid-19, o mesmo que seria ofertado na escola em um contexto presencial. Para isso, tiveram adaptações, reformulações da rotina e a parceria junto com os familiares através do WhatsApp, tendo estes recursos para manter o vínculo entre as professoras e seus estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; leitores; infância; educação remota; criança

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desenvolve inúmeras propostas e interações com intuito de trabalhar o desenvolvimento da criança. Neste artigo o foco é identificar como os professores estão conseguindo conduzir as propostas de forma lúdica e interativa e se estão propondo momentos que despertem os alunos para leitura, e como?

---

<sup>1</sup>Este artigo é requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade universitária em Bagé/RS, em 2021/2.

<sup>2</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Uergs. E-mail: marta-silveira@uergs.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora Mestre no Ensino de Ciências, professora voluntária com atuação nas áreas exatas e Educação Infantil. E-mail: catia-avero@uergs.edu.br

No Brasil a Pré-escola é obrigatória para as crianças a partir dos quatro anos. Com a necessidade de suspensão das aulas presenciais, os educadores em meio a incertezas e inseguranças foram levados a repensar as suas práticas com brincadeiras e interações utilizando de aparatos tecnológicos como plataformas e redes sociais respeitando os direitos e a diversidade da criança no contexto cultural e social (ARANTES E TOQUETÃO, 2020 p.236). Também os professores de Educação Infantil, para não perderem o vínculo com os estudantes aderiram a interações virtuais e junto das famílias o acompanhamento dos processos das infâncias foram pelo WhatsApp conectando a casa com a escola durante o período do ano 2020 e 2021, sabendo que nessa etapa as crianças estão em pleno desenvolvimento e construção do conhecimento, para tal utilizaram mecanismos que muitos não dominavam e buscaram alternativas para suas práticas pedagógicas.

Os professores durante a Educação Remota são desafiados a perceber o mundo letrado dos alunos em diferentes cenários e conduzir momentos lúdicos por meio de brincadeiras e promoção de interações das concepções constituídas pelas crianças. Diante deste contexto de distanciamento social as narrativas e o envolvimento das famílias e crianças são primordiais para a produção do conhecimento.

Relato de experiência da professora Maternal II (DIAS, 2018, p. 17). :

Trabalhar de uma forma lúdica, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade, auxiliando as crianças no processo da construção do conhecimento pode potencializar as habilidades de raciocinar, de julgar, de argumentar, de se expressar. Reconhecer a ludicidade como importante aspecto para as experiências na infância amplia as possibilidades das crianças compreenderem e transformarem a realidade. Sendo a educação infantil a base da formação sócio educacional, o lúdico se constitui num recurso pedagógico que envolve a criança nas atividades. Assim, acredito que através da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua autonomia e liderança, compartilhando sua alegria de brincar (DIAS, 2018, p. 17).

Percebendo o potencial dos discentes de 2 a 6 anos na interpretação de mundo e interação com o conhecimento letrado é necessário uma diversidade de informações e desafios para um desenvolvimento integral. Como tem sido a articulação dos professores sobre o letramento no distanciamento social? Para responder a esta pergunta foram pensados os seguintes objetivos: Investigar quais práticas os professores estão usando para despertar a leitura na Educação Infantil durante a Educação remota;

Analisar as propostas utilizadas na Educação remota para promover o mundo letrado; Caracterizar as formas de trabalho do professor, anseios e potencialidade; Perceber os estímulos dos alunos e colaborar com a pesquisa dando sugestões de propostas.

### **Despertando a leitura nas infâncias considerando os cenários:**

#### **1. Cenário da Educação Infantil (presencial e remoto)**

No cenário da Educação Infantil primeira etapa da Educação básica a criança é um sujeito provido de cultura e direitos e com a socialização constrói a identidade com diferentes experimentações e ações, portanto é necessário articular uma diversidade de possibilidades para o desenvolvimento integral das infâncias (BRASIL, 2010).

Na educação infantil as interações e a ampliação da criatividade de cada criança corroboram para um melhor desenvolvimento. “Entre os 3 e os 4 anos as crianças começam a ser mais livres e autosuficientes, pois já não dependem tanto da mãe ou de quem cuidava delas anteriormente” (SATIRO, 2013,p.60).

Esta produção da criança, a forma como ela percebe o mundo e se percebe como parte deste, é crucial para seu desenvolvimento e serve de indicador para quem os acompanha seja a família e ou professores de quais espaços, interações e objetos estão sendo significativos e auxiliando esta no seu processo de leitura e representação de mundo.

Conforme Pires et al (2018), na escola o brincar proporciona a criança despertar sua forma própria de expressar-se, manifestar emoções e curiosidade; o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, o fortalecimento do vínculo afetivo e a sociabilidade da criança se constituem aspectos integrados que se desenvolvem a partir das interações. Quando os professores propõem momentos de brincadeiras percebem-se em construção e compreensão das iniciativas infantis.

Um outro aspecto importante do planejamento é que ele deve extrapolar a dimensão pessoal (fruto das decisões de cada professor/a) e fazer parte de uma discussão mais ampla, onde as decisões coletivas são consideradas (PIRES et al, 2018p.25).

Por isso a importância de oferecer a esses educandos práticas que envolvam o lúdico as brincadeiras que contribuam para seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor, por isso a importância de estimulá-los constantemente sua criatividade e

imaginação que nesta idade necessitam constantemente de estar em movimento para que aconteçam suas interações com o mundo.

Carmo, *et al* (2017) referem que a ludicidade faz parte do contexto infantil é na brincadeira que as crianças vivenciam o mundo e formulam hipóteses como atoras das suas ações individuais ou no grupo, portanto a escola é espaço de brincar, inventar, sonhar, representar. E no distanciamento social esta referência não pode ser perdida e sim estimulada com desafios e brincadeiras instigantes tanto para as crianças como os adultos.

Despertando o interesse pela leitura e visão de mundo aliado a ludicidade e suas múltiplas possibilidades:

A ludicidade reveste-se de múltiplas perspectivas nos mais diversos campos da atividade humana, destacando-se suas possibilidades associadas à aplicação em educação, notadamente na escola em seus diferentes níveis (SÁ, *et al* 2017,p.126).

Diante da realidade que estamos enfrentando de isolamento social, com a necessidade de suspensão das aulas presenciais os professores são desafiados a traçar novos caminhos, para suas práticas na educação infantil, pois torna-se imprescindível criar meios inovadores pois é na infância que acontece o desenvolvimento da criança. É na educação infantil que acontece o primeiro contato com a escola.

“As crianças ao se relacionarem com outros, se modificam, mudam, e estes aos quais elas interagem também se modificam quando passam a ter um olhar de escuta destas crianças” (SILVA, *et al* 2009,p. 78). Assim, podemos dizer que é na educação infantil que as crianças passam a desenvolver sua identidade, pois desde quando nascem buscam por novos estímulos para dar continuidade ao seu desenvolvimento que acontecem desde quando estão na barriga de sua mãe. É na escola que acontece essa interação, onde os professores buscam oferecer para esta criança novas aprendizagens deste mundo ao qual elas estão inseridas. Quando o professor passa a ter um olhar para as vivências que esta criança traz, modifica ambos. Por isso destacamos a importância de oferecer a essas crianças um ambiente acolhedor e prazeroso que incentive sua exploração, imaginação, narrativas e criatividade, mesmo com o distanciamento social. Os professores se preocupam em pensar como proporcionar atividades que alcancem

esses sujeitos que tanto precisam do contato com novas aprendizagens e socialização para o desenvolvimento criativo através de novas estratégias devido ao cenário atual. A participação da família se faz necessário neste momento de isolamento social onde essas crianças se encontram em casa, mas que precisam ser estimuladas, pois seu processo de desenvolvimento não para.

Os docentes precisam pensar como preparar atividades para que essa criança possa continuar ampliando o seu vocabulário e, assim, promover a interação deste com o mundo onde vive. “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações garantindo a pluralidade de situações que provocam o desenvolvimento pleno das crianças”(BRASIL, 2016, p.39). Cabe ao professor, então, buscar uma metodologia em que haja a interação professor, família e criança para que possa acontecer essa prática criativa e inovadora diante desse novo contexto em que estamos vivenciando.

### **1.1 As infâncias e a apresentação do mundo letrado**

As infâncias são constituídas de culturas e cada criança tem uma visão de mundo e concepções sobre as interações e observações. Assim, devem ser consideradas as representações e incentivado o convívio social entre adultos e crianças de diferentes idades para favorecer o aprendizado e múltiplas relações (PRADO e FILHO, 2011).

“Se realmente estamos dispostos a escutar as crianças precisamos abrir esses espaços de escuta e autoconhecimento de cada um nós. Enfim, os sinais manifestam-se de forma cotidiana por meio de muitas formas expressivas” (FRIEDMANN, 2020 p.301). Estudos recentes vêm sendo feitos sobre a concepção de infância e a importância de ser a criança um sujeito que atualmente está inserida num mundo onde ele deve ser o autor de suas construções. Por isso a importância que deve ser dada para suas vivências, pois cada um já nasce com traços de sua identidade que será ampliada através de vivências no decorrer de sua trajetória de vida, onde se relacionarão com outros pares e, assim, garantirão um desenvolvimento saudável.

O mundo e a importância da família e do adulto:

As crianças e os jovens criados sem contarem com os bons exemplos e a presença de um adulto, que os oriente, ouça, aconselhe, acompanhe, compreenda, defina limites e regras para o seu comportamento, têm

grandes chances conforme o resultados de pesquisas sobre ‘práticas parentais’ de vivenciarem problemas em seu desenvolvimento (TARDELI, *et al*, 2014p.70).

O adulto para a criança remete indicações de organizações sociais e informações que irão contribuir para a sua formação e também como foco de observação e percepções sobre o mundo. O olhar da criança em relação ao adulto é de conhecer, entender e interpretar e a partir de suas interpretações serem sujeitos refletidos das ações do meio e dos adultos que os cercam.

De acordo com Corsino (2020) a linguagem se constitui como um eixo que perpassa todas as infâncias, produzindo espaços para narrativas que representam sentimentos, percepções e visões de mundo. Com a escuta de diferentes vozes e manifestações culturais e em diferentes contextos, ampliando o universo cultural e a subjetividade dos atores.

De essa forma dispor condições para que durante a infância as crianças sejam inseridas num mundo letrado, pois desde pequena elas mantêm contato com esse mundo letrado, através do ambiente familiar. Eventualmente as crianças têm contato com a escrita através do manuseio de vários materiais do seu cotidiano, como o manusear de livros. As crianças que possuem pouco contato com a leitura têm na escola o direito garantido com um espaço para que aconteça um maior desempenho e ampliação de seu vocabulário.

Para nos fazer entender por um ou mais interlocutores, devemos comunicar ao outro nossas experiências, ideias, desejos e sentimentos. Ou ainda, quem queira convencer o outro de suas razões, deverá falar de tal forma que sua linguagem reproduza o necessário para ser compreendido. Assim, a tarefa de educar crianças para a conquista de uma linguagem rica em conteúdos, cada vez mais articulada e logicamente estruturada, deriva da função social como meio de comunicação (MELLO, *et al*, 2010p.38).

“Ler na escola/comunidade representa também formar leitores que possam, dentro de um leque variado e amplo, escolher seus próprios caminhos e também reproduzir atitudes leitoras”. (BAROUKH e ALVES, 2012, p.36). É preciso que a leitura esteja presente no cotidiano da criança.

Conforme Brandão et al (2018) na Educação infantil é preciso investigar o que a criança sabe e promover espaços que irão contribuir com o letramento e ingresso no mundo cultural e dos adultos através da brincadeira, faz de conta e o acesso a diferentes formas de escrita, assim garantido a apropriação e construção do conhecimento.

Para que a criança se torne confiante, com autocontrole e dinamismo é preciso que o adulto (família e/ou escola) tenha estratégias de orientação que estimule no processo de aceitação e esforço pessoal da criança para desenvolver suas habilidades em relação às múltiplas inteligências (MILLER, 2019).

Para Lameirão (2015) as conquistas e o conhecimento que o sujeito realiza ao longo da vida supera a ideia de que estamos sozinhos. Quando pequenos as conquistas são inúmeras e o desenvolvendo de habilidades e potencialidade de forma produtiva correlaciona-se com o senso de comunidade.

Diante da realidade em 2020, os professores consideraram a casa como espaço de experiências:

A casa como espaço de experiências. Uma boa forma de cativar as famílias para a execução de algumas propostas que tenho feito às crianças é mostrar as aprendizagens que tais atividades podem surtir. Nessa trajetória, podemos pensar na casa das crianças como um ambiente muito propício para várias aprendizagens e trata-se de um ambiente que pode proporcionar diferentes experiências (NOVA ESCOLA, 2020, p.02).

## **2. Trajetória metodológica**

O trabalho caracterizou-se com uma pesquisa bibliográfica tendo a abordagem qualitativa descritiva, com o uso de questionários estruturados com questões relacionadas ao mundo letrado na Educação Infantil, fazendo cruzamento entre as leituras de artigos e questionário realizado com 4 professoras de duas escolas do Município de Bagé, RS.

A pesquisa descritiva pretende indicar e interpretar os fatos sem a interferência do pesquisador, propondo uma análise dos dados fazendo uso de técnicas como formulário de pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013).

## **3. Ações investigativas e interpretativas sobre o despertar da leitura na infância**

Para complementar a fala dos autores sobre Educação Infantil e o mundo letrado nas infâncias a pesquisadora promoveu um questionário utilizando o forms (formulário online) com 4 professoras com a intenção de aproximar a pesquisa das práticas durante a educação remota, assim valorizando as experiências e investidas das professoras durante esse momentos de distanciamento, averiguando a proximidade da teoria com a prática e buscando como pesquisadora identificar pontos positivos e relevantes durante este ano letivo de 2020.



Fonte autora: formulário de pesquisa(forms - formulário online)

Assim podemos ver:

O Educador como mediador, que parte da observação da realidade para, em seguida, propor resposta diante dela, estará contribuindo para a formação de pessoas críticas e participativas na sociedade e para uma prática significativa [...] (COELHO, 2010 p. 84).

As professoras atuam nas turmas maternas, préI e pré II. Destacamos aqui o tempode atuação de cada docente nas respectivas turmas e suas respostas para os questionamentos que lhes foram feitos sobre o contexto atual de isolamento social. E os nomes utilizados são fictícios para dar liberdade de expressão para as professoras.

### **Como se percebe o mundo letrado nestes alunos?**

Professora **Roberta**(12 anos de atuação), Maternal I (2 a 3 anos) os primeiros contatos com as letras acontecem,através de contações de histórias, manuseio de livros,revistas, exploração de diversos materiais.

Professora **Sônia** (14 anos de atuação), Maternal II (3 a 4 anos) o mundo letrado nas crianças é através das falas, ações e vivências.

Professora **Verônica**(9 anos educação infantil e 3 anos de Pré (4 a 5 anos) Quando na intenção de fazer uma releitura de materiais que disponho: na sala, no ambiente escolar, na agenda do aluno, bilhetes, cartazes na escola, biblioteca, a intenção de escrita do nome nas atividades propostas, não só no papel, mas em diversos materiais que podemos deixar livres com as crianças (jornais, jogos, revistas, folders, livros, caixas de jogos com as regras, filmes legendados, placas de orientação na sala, chamada das crianças, recortes, placas, etc) Ao proporcionar a criança a curiosidade e questionamentos, criam-se situações com o brincar, trazendo o real para a sala de aula, fomentando situações do cotidiano, escutando a criança com suas experiências e promovendo a leitura em casa ou na escola, para ela (re)contar o que ouve, observa, imita.

Professora **Carla** (7 anos Pré II (5 a 6 anos) Segundo o relato da professora nessa faixa etária o interesse pelas letras e números é muito grande, assim como o questionamento da escrita dos nomes seus e dos colegas.

A explanação das professoras indicam, através de suas percepções, o que seria o mundo letrado com crianças de (2 a 6 anos) constando como pontos principais as falas, ações e vivências, tendo na maioria das respostas o contato com livros, contações de histórias e situações que promovam o faz de conta, o lúdico e situações do cotidianos.

### **Metodologias e articulações para despertar a leitura na educação remota?**

Professora **Roberta** atualmente é a contação de histórias com livros fantoches em vídeos, livros enviados as famílias em formato de pdf para ter acesso com as crianças, atividades lúdicas, audiovisual através das tecnologias.

Professora **Sônia** tem utilizado em suas práticas atividades a hora do conto, contação de histórias, vídeos áudios, biblioteca virtual, biblioteca em pdf entre outros.

Professora **Verônica**quando precisamos neste momento a colaboração da família em contar uma história e que façam as interpretações destes personagens, deixando a imaginação, a ludicidade e a fantasia tomar conta e pelo encanto de ler e reler a história por várias vezes. A leitura na educação remota vem com uma nova "roupa", figuras animadas, livros virtuais, imagens em 3D, as ferramentas disponíveis e o acesso à tecnologia não impede aos futuros leitores o gosto pela leitura. O despertar tem uma ligação direta ao contador de história, tornando-a agradável e com expectativas de uma

nova história ou um final de cada conto. A variedade de livros oferecidos para a educação infantil tem mostrado que muitos autores tem investido nesse público. Quando podemos oferecer as famílias das crianças, as bibliotecas virtuais e eles fazem suas escolhas, também é super interessante, as suas escolhas.

Professora **Carla** hora do conto, contação de história e uso de livros.

Para as professoras propostas possíveis para despertar futuros leitores na Educação remota seriam contação de histórias, vídeos, livros, diferentes gêneros textuais, atividades lúdicas e audiovisuais através das tecnologias e o apoio das famílias durante as propostas. Proporcionando que a criança escolha quais literaturas consideram interessantes.

### **Quais dificuldades encontradas na educação remota para promover o despertar para leitura na Educação Infantil?**

Professora **Roberta** relatou a preocupação com a exposição do acesso das crianças durante muito tempo e também com a disponibilidade das famílias nas realizações das atividades em casa, mantendo as suas evolutivas para escola.

Professora **Sônia** retorno e a disponibilidade dos familiares.

Professora **Verônica** a convicção de que a leitura é um dos primeiros passos, e a atual realidade que as famílias passam, modificando suas rotinas e tendo que estar presente a escola em ensino remoto enfatizando de que hoje o professor/educador envolve-se com todo o contexto familiar. A escolaridade das famílias importa, o que inclui o tempo destinado a fazer leituras, o hábito de ler, a cultura do buscar e acessar livros ou obras, entre outros aspectos. O material a ser lido não precisa estar impresso, mas precisa ser estimulado para as crianças terem o desejo de saber e quererem mais histórias, contos, notícias.

Professora **Carla** interesse do adulto em partilhar com a criança esses momentos.

As dificuldades encontradas foram indisponibilidade das famílias para a realização de atividades em casa e o tempo de acesso da criança aos aparatos tecnológicos e também a invasão do espaço familiar e depender dos familiares para conduzir as propostas enviadas pelo professor, sem ter a certeza se as crianças estão tendo o acompanhamento necessário para desenvolver as propostas.

A valorização da leitura e interpretação independente da idade contribuição de Verônica professora do Pré I:

Fiquei muito grata por poder participar. Sou apaixonada pela leitura e interpretação que não tem idade, acredito que cometemos "erros" por não promover a leitura levando em consideração a idade das crianças. Seja um livro, um gibi, uma revista, um álbum, um site, uma tirinha, uma caixa com letras grifadas, um alfabeto móvel, um folder, um bilhete... a leitura está presente na nossa vida toda! Os livros infantis, os clássicos, histórias em quadrinhos, não importa o gênero textual a leitura precisa e deve ser lida para as crianças, desde cedo para os pequenos. Espero ter colaborado com a tua pesquisa ( resposta ao questionário Verônica, 2020).

Trazendo os autores mencionados no artigo a cultura e a escuta sensível da narrativa das infâncias tem o potencial para o desenvolvimento integral e promoção da criança como sujeito atuante na produção e socialização dos saberes. Neste sentido as vivências e narrativas são tão importantes quanto propor leituras de livros e diferentes gêneros textuais. Já na entrevista com as professoras propor leituras de livros e diferentes gêneros textuais são pontos cruciais para despertar o interesse pela leitura, sendo pouco mencionado as crianças como protagonistas neste processo.

Pontos de análise:

<b>Contação de história</b>	A contação de história está muito presente na Educação Infantil e no pré, pois é a forma que os professores apresentam o novo com uma diversidade de mundos para que as crianças percebam além de suas rotinas, assim também busquem por suas leituras e personagens preferidos. Essa proposta pedagógica não se perdeu na educação remota tendo áudios, vídeos, imagens e livros online para auxiliar no processo. E assim, manter o ritmo.
<b>Materiais diversos para exploração</b>	Os materiais diversos disponíveis na escola são releituras das crianças, onde um objeto para o adulto tem uma nomenclatura para a criança pode ser o que a imaginação dela permitir. Portanto, na educação remota as crianças também têm acesso ao diversos materiais e, assim, os professores aproveitaram esses materiais para que a criança descobrisse, desvendasse e fizesse sua leitura de mundo ativamente e com propriedade.
<b>Escuta e</b>	A escuta e valorização é o princípio de uma relação entre professor e

<b>valorização do mundo da criança</b>	<p>aluno, esta deve ser de confiança e amorosa, assim como no convívio presencial tem a emoção e o carinho. Na educação remota foi necessário um áudio ou vídeo com palavras de carinho, propostas instigantes e que estimulasse todos os envolvidos, considerando o que as famílias e crianças estão apresentando e demonstrando ser importante para suas vidas e para compartilhar, neste ponto afirmando que o despertar para a leitura está na escuta, na apresentação de ambos sobre o mundo, interesses e conquistas.</p>
<b>Rotina</b>	<p>A escola tem uma rotina para organizar o tempo relógio, mas não para organizar o tempo de aprender e expressar da criança. Na escola estão todos juntos num mesmo espaço compartilhando as experiências, explorações e conquistas. Na educação remota o tempo relógio na educação infantil e pré são conforme a organização familiar e as possibilidades e interações das crianças com o espaço físico onde está e o acesso às informações, como também suas impressões sobre as informações que recebe e como irá internalizar e compartilhar no grupo de colegas, família e escola.</p>
<b>Disponibilidade das famílias</b>	<p>Do mesmo modo que as escolas tiveram que se adaptar as famílias também buscaram atender as necessidades de seus filhos. Buscando, sempre que possível conciliar o papel que representam na família com o auxílio à escola, correspondendo aos professores junto dos filhos as tarefas e interações.</p>
<b>Mudanças e resultados</b>	<p>As mudanças foram necessárias, essenciais para o distanciamento social, não é definitivo, mas os esforços estão presentes nas famílias e escolas que fizeram um esforço para garantir os direitos das crianças. É o ideal, não, mas puderam fazer parte e ter o acesso aos colegas e professores, mesmo que utilizando e aparatos tecnológicos e virtuais. Durante o ano 2020 também estavam construindo o conhecimento e pertencentes a comunidade escolar.</p>

Para a docência a preocupação em desenvolver práticas que envolvam as crianças e seus familiares buscando não perder o vínculo e também oferecer práticas

que chamem sua atenção ao mesmo tempo proporcionando atividades variadas para despertar o gosto pela leitura mesmo durante o contexto de isolamento social. Com isso podemos dizer que essas professoras estão buscando essa interação das crianças no mundo letrado, mesmo diante das dificuldades e incertezas, também podemos destacar o olhar e a preocupação em oferecer e buscar novas metodologias. Destacamos, assim, a importância de momentos que despertem o gosto pela leitura. Diante das dificuldades enfrentadas destacamos o retorno da família que é essencial para que aconteça esse retorno.

Projetos sobre o tema leitura contribuição professora Carla, Pré II:

A leitura contribui para o desenvolvimento de nossos pequenos por esse motivo precisamos de mais projetos que aborde o tema (contribuição no questionário Carla, 2020).

O reinventar foi a palavra chave na educação remota. Todos os envolvidos na comunidade escolar fizeram esforços para promover o ensino aprendizagem utilizando de diferentes recursos. A Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC) foi de imediato inserido no contexto escolar e nas casas das famílias. Mas, também os professores inovaram em brincadeiras e propostas que atraíssem os alunos e organizaram kits com objetos e materiais inusitados para que fossem entregues na escola para os alunos, tendo o apoio mais uma vez das famílias.

Dentro do entendimento de que estamos numa educação remota e que, independente, da vontade do professor, é necessário o distanciamento, mas mantendo o atendimento e a responsabilidade que o docente de Educação Infantil deve ter para com a infância, procuramos manter uma continuidade e esmero em todas as propostas realizadas. Sabemos das dificuldades, mas cabe ao educador pensar, olhar e sentir pela voz e sorriso do seu aluno as possibilidades. Buscando sempre mais aprimoramento e alternativas, para promover a socialização e construção do conhecimento com as ferramentas adequadas e acessos possíveis (ORNELAS e AVERO, 2021, p. 35).

Os projetos tinham uma aproximação com vivências das crianças na sua comunidade entre famílias e amigos próximos. Os saberes infantis foram considerados e eram fontes preciosas para os docentes na elaboração das intervenções, buscando narrativas que mantinham todos motivados para manter o ensino aprendizagem.

Por outro lado, as questões sociais que muito se luta ficaram ainda mais visíveis e muitos alunos não puderam ter um ensino remoto em rede com as (TICs) e famílias

estruturadas e organizadas para apoiar as crianças. Para este grupo os kits elaborados pelos professores foram um alento e uma possibilidade de contato com a escola e colegas. Sabe-se que as infâncias ainda precisam de atenção e apoio e a escola dentro no decorrer da sua trajetória faz o possível para garantir os direitos ao acesso à informação e produção do conhecimento.

### **Como propostas pedagógicas nesta realidade:**

#### **Recurso TIC (Whats App)**

#### **Histórias coletivas:**

Aproveitando os objetos encontrados nas casas das crianças que colaborariam para o letramento, interação e criação.

“Sou João na minha casa tem uma caneca onde tomo café. E na sua casa Maria onde eu poderia guardar esta caneca?”

#### **Palavras chaves como brincadeiras:**

Quente; frio, líquido, sólido....

Com essas palavras chaves tem a possibilidade de trabalhar o letramento, o conhecimento das crianças com o auxílio da família contextualizando várias áreas do conhecimento.

#### **Na minha casa que objetos são conjuntos e de quantas peças:**

Cadeiras, copos, talheres, toalhas ....

Trabalhar conceitos Matemáticos (seriação, adição, problemas...)

#### **Narrativas:**

Toda a informação que a criança apresenta na fala e interações são pertinentes para elaborar uma brincadeira ou desafio. Os desafios são excelentes condutores para uma aprendizagem significativa, pois faz a criança tomar decisões e concluir as tarefas com complexidade ou não.

#### **Socialização de situações cotidianas:**

Considerar quando é apresentado um brinquedo, animal de estimação ou relato da criança sobre situações vivenciadas com a família para criar debates e aproximação entre os pares.

#### **Socialização de invenções:**

Solicitar que o aluno produza algo, pense em criar junto da família um espaço, brinquedo ou brincadeira para os colegas.

Projeto com foco na brincadeira e culturas diferentes:

Brincadeiras de sopro, para auxiliar a respiração e fortalecimentos da musculatura facial, também causaram grande satisfação para todos que a realizaram. Exploramos o tema da cultura indígena e as crianças adoraram confeccionar e brincar com suas petecas e maracás. Confeccionamos garrafinhas sensoriais, quando as crianças adicionaram os materiais em suas garrafas: E.V.A., glitter, tinta, água e acompanharam o movimento desses materiais em seus brinquedos. Brincadeiras com elementos da natureza, de equilíbrio, de alinhavo, com fantoches e massinha, também foram contempladas em nosso projeto (ROSA, 2021, p.22).

A organização de propostas pedagógicas tanto na educação remota quanto na presencial são baseadas nas interações já existentes entre os grupos de alunos e professores. Portanto, estas ideias socializadas pela autora podem tranquilamente serem repensadas e reorganizadas com outro enfoque dependendo dos grupos que estão no processo de aprendentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das pesquisas e discussões percebe-se que a criança estando vinculada a sociedade como um ser que também tem cultura e direito de fala e não pode ser negligenciado. Como pertencente a uma comunidade escolar a criança foi escutada e as propostas pedagógicas pensadas para garantir a visão de mundo, protagonismo e os professores e familiares empenhados para garantir que a crianças tivesse acesso as informações e interagisse.

As professoras, utilizando de livros de diferentes autores e personagens, áudios, vídeos, materiais diversos para que a criança se perceba pertencente e ponto principal dos resultados obtidos foi a escuta e incentivo para promover espaços para despertar a leitura e interação em vários sentidos cultural, social e emocional. Os anseios e estímulos dos professores foram a necessidade de garantir aos seus alunos um apoio de mesma qualidade que ofertavam na escola num contexto presencial e, para tal, foi necessário adaptação, reformulação da rotina e apresentação das propostas, materiais e a parceria junto com os familiares, tendo estes como o vínculo entre o professor e seus alunos.

Muito foi modificada a estratégia de trabalho, muitos questionamentos foram feitos, mas a criança teve seu espaço na história e no tempo. O reinventar a docência e a busca por conhecimento teve o auge durante a educação remota, com a necessidade de aprender sobre diferentes recursos de mídias e tecnológicos para atender as crianças e proporcionar que as infâncias pudessem continuar brincando e com o acesso a informações que propusessem letramento, interação, criação e protagonismo infantil. Nos anos 2020 e 2021 muito foi debatido sobre possibilidades para desenvolver objetos de aprendizagem que garantissem a construção do conhecimento pelas crianças e valorizassem as narrativas que já estavam internalizados nas escolas de Educação Infantil que preservavam os direitos das crianças. O despertar da leitura está vinculada nas vivências infantis na valorização e escuta das narrativas, então, a criança que tem espaço de diálogo contextualiza muitas realidades com a literatura Infantil e do cotidiano como receitas de bolo que a família e a tia cozinham na casa e na escola.

## **REFERÊNCIAS**

- ARANTES, Priscila, B; TOQUETÃO, Sandra, C. Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. “Multiletramentos na infância: como ficam as crianças no isolamento provocado pela Pandemia COVID-19?”p.229./ Organizadores: Fernanda Coelho Liberali, Valdete Pereira Fuga, Ulysses Camargo Corrêa Diegues e Márcia Pereira de Carvalho.– 1. ed.– Campinas, SP :Pontes Editores, ISBN: 978-65-5637-014-9, 2020.
- BAROUKH, Josca, A; ALVES, Maria Cristina, C, L. **Interações com olhos de ler**. Ed. Fonseca, São Paulo 2012.
- BRANDÃO, Ana Cardina, P; ROSA, Ester, G de S, (org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2ª edição- 4ªimp.Belo Horizonte, Autêntica, ISBN97885-7526-5031, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CARMO, Carliani, P do; VEIGA, Elaine Cristina, F; CINTRA, Rosana Carla, G; LIMA, Sarah, da S,C.A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas.**Educere, IV seminário internacional sobre profissionalização docente**, ISSN 2176-1396, 2017.
- COELHO, Silmara. Processo de Letramento na Educação Infantil, **Pedagogia em ação**, v2 n2, p.1-117, Nov.2010.
- CORSINO, Patrícia; BORBA, Ângela, M. **Educação Infantil: Cotidiano e políticas**. Campinas, São Paulo; Editora: Autores Associados, Coleção Educação Contemporânea, 2020.
- DIAS, Claudia, G. Ludicidade na educação infantil: reflexões e experiências. **Anais do Seminário: ações, reflexões e fundamentações [recurso eletrônico]**, 26 out. 2018,

Bagé, RS; Adriana Rorato, Elena Maria Billig Mello organizadoras. – Bagé, EdUnipampa, ISBN 978-85-63337-85-6.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. Editora: Panda Books, São Paulo, 2020.

LAMEIRÃO, Luíza. Ninguém é tão grande que não possa aprender nem tão pequeno que não possa ensinar O autoconhecimento do educador, p81. Território do brincar: diálogo com escolas / Renata Meirelles, (org.). -- São Paulo: **Instituto Alana**, 2015. -- (Coleção território do brincar).

MELLO, Ana Maria... [etal.]. **O dia a dia das creches e pré-escolas** – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MILLER, Darla, F. **Orientação Infantil**. Tradução AllTasks; revisão técnica Márcia Helena da Silva Mello, São Paulo: Cengage Learning, 2019.

NOVA Escola. A reinvenção da prática para incentivar experiências das crianças em casa. POR: Evandro Tortora, 29 de setembro de 2020. Disponível: [A reinvenção da prática para incentivar experiências das crianças em casa \(novaescola.org.br\)](https://novaescola.org.br/pratica-para-incentivar-experiencias-das-criancas-em-casa), Acessado: 14/01/2020. **Associação Nova Escola** © 2021.

ORNELAS, Maria Luísa, M de; AVERO, Cátia Cilene, S. Os saberes, as descobertas e conquistas do grupo durante a educação remota. **Revista Educativa** / Prefeitura Municipal de Bagé. v.1, n.1, (2009). - Bagé: Ediurcamp, 2021.

PIRES, Ana Rita, A; COELHO, Adelaide, N,D; Brito; PAIVA Flaviana M; MARTINS, Márcia, Teresa, S; Escola Digna. **Caderno de Orientações Pedagógicas Educação Infantil**. SEDUC, Maranhão. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação.— São Luís, 2018.

PRADO, Patrícia, D; FILHO, Altino José, M. **Das pesquisas com crianças à complexidade de infância**. Campinas São Paulo, Ed. Autores Associados, p. 107, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Universidade FEEVALE, 2ª Edição. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

ROSA, Michele de O, da. É brincando que se aprende - a importância das brincadeiras durante o período das aulas remotas. **Revista Educativa** / Prefeitura Municipal de Bagé. v.1, n.1, (2009). - Bagé: Ediurcamp, 2021.

SÁ, Antônio, V, M de; JUNIOR, Luiz, N de R; MIRANDA, S. (org.) **Ludicidade desafios e perspectivas em educação**. Jundiaí, Paco editorial: 2017. ISBN978-85-4620-606-3.

SATIRA, Angélica. **Brincar de pensar**. Editora Ática, 2013.

SILVA, Cleber Fabiano da; RAITZ, Regina Tânia; FERREIRA, Valéria, S. Desafios da Sociologia da infância: uma área emergente. **Psicologia & Sociedade**; 21 (1): 75-80, 2009.

TARDELI, Denise, D` ; PAULA, Fraulein, V, de (org). **Formadores da criança e do jovem: interfaces da comunidade escolar**. São Paulo, Cengage Learning, ISBN978-85-221-1798-7, 2014.